



FLIrede
FESTA LITERÁRIA DA REDE ESTADUAL



III Festa Literária



DA REDE ESTADUAL

Augusto dos Anjos:

da poesia do Eu

à Paraíba em nós

**GUIA DE ORIENTAÇÕES
PEDAGÓGICAS**

E

**MANUAL PARA
BIBLIOTECAS ESCOLARES**



**JOÃO PESSOA
2022**



EXPEDIENTE

João Azevêdo Lins Filho
Governador

Ana Lúcia Costa Feliciano
Vice-governadora

Claudio Benedito Silva Furtado
Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT)

Elis Regina Neves Barreiro
Secretária Executiva de Administração, de Suprimentos e Logística da SEECT

Gabriel dos Santos Souza Gomes
Secretário Executivo de Gestão Pedagógica da Secretaria (SEECT)

Rúbens Freire
Secretário Executivo de Ciência e Tecnologia

EQUIPE EDITORIAL E REVISÃO

Coordenação da III Flirede

Renata Escarião Parente

Jairo César Soares de Souza

Tassyla Queiroga Sousa e Silva

Areilton Martins da Silva

Jussara Ventura dos Santos

Design e diagramação

André Vinicius Laurito Barbusci

APRESENTAÇÃO

Caro professor e cara professora,

A Festa Literária da Rede Estadual (Flirede) foi instituída por meio do Decreto nº 40.002/2020, com o objetivo de incentivar a leitura literária nas escolas pertencentes à Rede Estadual de Ensino, fortalecendo os vínculos culturais e afetivos com a produção literária local. Uma atividade de incentivo ao protagonismo dos estudantes através da produção literária, conforme os critérios de competência da política educacional para o século XXI.

O objetivo da FLIREDE não se restringe ao incentivo à leitura literária no cotidiano das escolas pertencentes à Rede Estadual, vai além. É uma forma de prestigiar as competências socioemocionais dos estudantes, ampliando as possibilidades de integração das bibliotecas ao dia a dia escolar e social, através de atividades interdisciplinares, já que a escrita e a leitura permeiam o fazer pedagógico de todas as disciplinas.

Este **Guia de Orientações Pedagógicas e Manual para Bibliotecas Escolares** que chega até você traz um conjunto de informações sobre a vida e a obra do poeta paraibano Augusto dos Anjos, tema da terceira edição da Festa Literária da Rede Estadual, e sugestões de como trabalhar a temática em sala de aula de modo a preparar os estudantes, e vocês se prepararem também, para os concursos literários desta edição.

Será que Augusto é mesmo o poeta da tristeza e da podridão? Vamos, juntos, refletir sobre essa e outras questões. Aqui você também encontrará uma seleção de poemas que podem ser trabalhados em sala de aula, dicas de atividades literárias, trabalhos de outras linguagens artísticas que dialogam com a poesia anjosiana e uma bibliografia que auxiliará no aprofundamento de pesquisas.

Além disso, o documento traz também um Manual para Bibliotecas Escolares repleto de orientações valiosas, que vai auxiliar o trabalho de quem exerce funções nas bibliotecas das escolas da Rede Estadual, tornando-o mais fluido e prazeroso. Contempla temas de suma importância para a organização, acesso e uso dos recursos de uma biblioteca escolar. Portanto, reunimos aqui algumas instruções

que precisam ser seguidas para que a unidade de informação consiga aproximar-se da funcionalidade mínima necessária e, assim, atender às necessidades da escola em que está inserida. Nele, iremos abordar três pontos extremamente relevantes para o funcionamento integral das bibliotecas escolares, são eles: elaboração de catálogo, arranjo do acervo, e o sistema de empréstimo.

A Biblioteca Escolar tem como missão, além do incentivo ao desenvolvimento do aluno como leitor pleno, auxiliar o corpo de professores no desenvolvimento das habilidades dos estudantes nas mais diversas áreas do conhecimento, é praticamente uma extensão da sala de aula e, para tanto, precisa estar alinhada com a proposta pedagógica da escola.

A III Flirede conta com a realização de oficinas sobre leitura e escrita literária para professores e estudantes; concursos literários, com a publicação de livros com as produções literárias vencedoras de professores e alunos; eventos literários nas escolas; e ações formativas nas bibliotecas. Que esse material seja um norteador para a realização de todas as atividades!

A Coordenação

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS:

**AUGUSTO DOS
ANJOS EM SALA
DE AULA**

Quem foi Augusto dos Anjos?

Augusto dos Anjos foi um paraibano nascido no Engenho Pau d'Arco, atual município de Sapé, no ano de 1884. Ele veio de uma família de donos de engenho, viveu parte da vida no século XIX e outra no século XX, sendo testemunha de inúmeras transformações. Assistiu de perto a decadência dos engenhos, substituído pelas grandes usinas. Estudou Direito em Recife, tornando-se bacharel em 1907. Dedicou-se profissionalmente ao magistério e em 1910 casou-se com Ester Fialho, com quem viria a ter dois filhos. Publicou em vida um único livro, o "Eu", em 1912, reunindo características do simbolismo, do parnasianismo e - pelo estilo inovador e por ter sido publicado 10 anos antes da Semana de Arte Moderna de 1922 - é tido como pré-modernista. Augusto dos Anjos faleceu no ano de 1914 aos 30 anos em Leopoldina, Minas Gerais, marcando seu nome, com singularidade, na literatura brasileira.

Questões sobre a vida e obra do Poeta

Qual a importância de Augusto dos Anjos?

Augusto é um dos poetas mais lidos, pesquisados, traduzidos e editados de língua portuguesa. Por ser um caso único na poesia, por seu estilo e por estar datado em uma época de transição, ele foi chamado de pré-modernista por Ferreira Gullar e ficou assim conhecido, por manter características do parnasianismo e do simbolismo e inovar principalmente na temática e no vocabulário, trazendo pra poesia palavras tidas como antipoéticas, como escarro, carbúnculo, podridão etc. Outra novidade na obra do poeta é o uso constante de termos científicos.

Sua obra só fala sobre coisas mórbidas, nojentas e pesadas?

É importante dizer que o autor usa de suas experiências, conhecimentos, saberes e referências para, em seu texto subliminar, transferir, transformar, acrescentar, sintetizar, rejeitar. Pois é, Augusto dos Anjos foi letrado por seu pai, o "Doutor Alexandre dos Anjos", e tinha à sua disposição uma rica biblioteca. Augusto dominava sete línguas, lia muito e escrevia desde os sete anos de idade. É sabido e percebido muitas referências na obra anjosiana que vão da filosofia à literatura. Para citar as mais fortes e algumas até citadas por ele: O catolicismo, Schopenhauer, Spencer, Hegel, Kant, William Shakespeare, Edgar Allan Poe e Baudelaire.

Muitas vezes, a poesia anjosiana está dialogando com suas referências, está assumindo, dando continuidade ou acabando com uma dialética que vem da tradição (filosófica e literária). Se faz necessário também estar atento para as metáforas e até sátiras que o escritor faz. Por vezes não percebemos as ironias, os sarcasmos e até as anedotas contidas no texto.

O Poeta era sombrio?

No livro “Augusto dos Anjos: Razões de Sua Angústia”, de Horácio Almeida, é possível observar narrativas diferentes sobre a personalidade do poeta. Alguns relatam uma certa coerência com o que ele escreveu, mas o seu aluno e futuro Procurador da República Ademar Vidal descreve-o como um homem alegre, cordial e expansivo. O aluno narra que ia todo dia à casa do mestre e era recebido de braços abertos, com uma alegria contagiante, sempre falando muito. Quando chegava o aluno, ele já tirava os chinelos dos pés, sentava no sofá de pernas cruzadas na postura de Buda e começava a explicar a lição. Dos Anjos, segundo a descrição do aluno, ainda era guloso e quase sempre comia beiju e angu de caroço. No tempo de manga, gostava de comer a fruta e ficar com a cara toda lambuzada. Para Ademar Vidal, que lançou, pela José Olímpio Editora, em 1967 o livro “O Outro Eu de Augusto dos Anjos”, o poeta foi um homem normal, dotado de sentimentos efusivos, sem a menor sombra de angústia que lhe toldasse o espírito.

Já Humberto Nóbrega apresenta Augusto como o mais amoroso dos filhos de Sinhá Mocinha. Nóbrega lançou pela Universidade Federal da Paraíba, em 1962, “Augusto dos Anjos e sua Época”, com o objetivo de provar três coisas: que Augusto não morreu tuberculoso; que devotava um afeto extremoso à sua mãe Sinhá-Mocinha; e que era um rapaz alegre, galanteador, pois colaborara em jornais humorísticos da Paraíba.

Augusto dos Anjos odiava a Paraíba?

É comum ouvirmos, inclusive de estudiosos, que Augusto teria renegado seu Estado natal, pronunciando a frase, “Jamais voltarei à Paraíba!” Ou ainda, “A Paraíba não merece meus ossos!” Tais falas reforçam, ainda mais, a resistência que muitos sentem para se aproximar não só do poeta, mas também do homem. Na verdade, o que houve foi que Augusto solicitou uma licença remunerada de seu trabalho como professor no Liceu Paraibano e esta foi negada pelo então presidente da Província da Paraíba do Norte, João Lopes Machado. De fato, houve uma ríspida discussão entre eles. Todavia, o sentimento de Augusto pela Paraíba sempre foi de respeito e carinho, ao ponto do poeta, em uma de suas cartas enviadas à mãe, expressar o desejo de voltar a sua terra natal. Documentos revelam a relação de dos Anjos com a Paraíba, que nem de longe, era de ódio.

Trabalhando com um “outro olhar”

Como então promover o acesso a um escritor de vocabulário difícil e que traz tantas referências?

O primeiro passo é desmontar essa pergunta. Augusto dos Anjos usa de palavras desconhecidas principalmente para as crianças e jovens do nosso tempo, mas ele impregna em seus poemas um ritmo que fica fácil a pronúncia, e favorece a memorização;

O segundo passo é provocar o interesse do estudante e propor os desafios de decorar, de declamar, de encenar e de entender o que está sendo dito, respeitando as condições do aluno;

O terceiro passo é a criatividade e a liberdade em usar os poemas. Não precisa ficar preso ao texto completo. Se pode unir textos de interesse, fazer jograis, encenar uma esquete tendo por inspiração um poema, usar apenas estrofes ou apenas versos em uma apresentação, confeccionar cartazes, musicar poemas, fazer mural com versos que possuam uma mensagem interessante para o contexto e uma série de possibilidades. Faz-se necessário lembrar que se deve ter respeito ao texto original, não “facilitando” para o aluno com a procura de sinônimos ou não corrigindo erros ortográficos e de pronúncia.

Outro ponto importante é manter o rigor nos trabalhos, não subestimar a capacidade de inteligência e aprendizado dos alunos. Ter segurança e dar a eles segurança em suas ações para que a culminância tenha brio e todo o trabalho tenha êxito.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

Com alunos dos anos iniciais é importante trazer para os trabalhos elementos lúdicos para associar a figura do poeta aos poemas. Exemplo: O pé de tamarindo além de ser um elemento lúdico pode ser enriquecido a tais possibilidades, tal como na HQ de Jairo César, onde o suco de tamarindo era a moeda de troca de Augusto criança, já que ele vendia seu jornalzinho manuscrito feito com o irmão e cobrava como pagamento o suco, que era o seu preferido, a sua ama de leite Guilhermina. Enfim, elementos que num exercício de imaginação, podemos traduzir para o universo infantil, fazendo a criança se identificar com o Augusto criança.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Pode-se optar ainda por trabalhar por temáticas presentes na obra como o amor, o desejo, a fé, e até a ecologia (o termo ainda não existia na época do poeta, mas poemas como “Debaixo do Tamarindo,” “Árvore da Serra,” “Vozes da Morte” e cartas onde ele se refere a sua árvore favorita, demonstram um apreço pela natureza que pode ser trabalhado atualmente em consonância com a necessidade da propagação da consciência ambiental). Os temas estão presentes nas obras dos autores, cabe ao orientador investigar e fundamentar as ações a partir dos textos.

TEXTOS DE ACESSO PARA UMA

"NOVA

PERSPECTIVA"

ANJOSIANA

Amor e crença

Sabes que é Deus?! Esse infinito e santo
Ser que preside e rege os outros seres,
Que os encantos e a força dos poderes
Reúne tudo em si, num só encanto?

Esse mistério eterno e sacrossanto,
Essa sublime adoração do crente,
Esse manto de amor doce e clemente
Que lava as dores e que enxuga o pranto?!

Ah! Se queres saber a sua grandeza,
Estende o teu olhar à Natureza,
Fita a cúp'la do Céu santa e infinita!

Deus é o templo do Bem. Na altura
Imensa,
O amor é a hóstia que bendiz a Crença,
ama, pois, crê em Deus, e... sê bendita

Amor e religião

Conheci-o: era um padre, um desses
santos
Sacerdotes da Fé de crença pura,
Da sua fala na eternal doçura
Falava o coração. Quantos, oh! Quantos

Ouviram dele frases de candura
Que d'infelizes enxugavam prantos!
E como alegres não ficaram tantos
Corações sem prazer e sem ventura.

No entanto dizem que este padre amara.
Morrera um dia desvairado, estulto,
Sua alma livre para o céu se alara.

E Deus lhe disse: "És duas vezes santo,
Pois se da Religião fizeste culto,
Foste do amor o mártir sacrossanto".

Ultima visio

Quando o homem, resgatado da cegueira

Vir Deus num simples grão de argila
errante,

Terá nascido nesse mesmo instante

A mineralogia derradeira!

A impérvia escuridão obnubilante

Há de cessar! Em sua glória inteira

Deus resplandecerá dentro da poeira

Como um gazofiláceo de diamante!

Nessa última visão já subterrânea,

Um movimento universal de insânia

Arrancará da insciência o homem
precito...

A Verdade virá das pedras mortas

E o homem compreenderá todas as
portas

Que ele ainda tem de abrir para o Infinito!

A Esperança

A Esperança não murcha, ela não cansa,

Também como ela não sucumbe a
Crença.

Vão-se sonhos nas asas da Descrença,

Voltam sonhos nas asas da Esperança.

...

Mocidade, portanto, ergue o teu grito,

Sirva-te a crença de fanal bendito,

Salve-te a glória no futuro – avança...

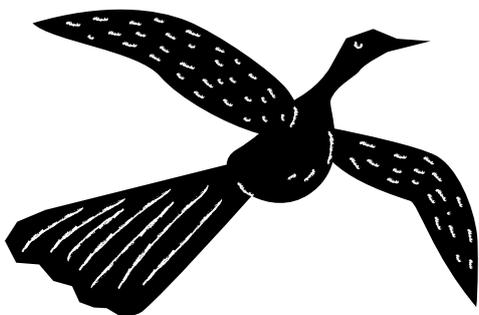
Noivado

Os namorados ternos suspiravam,
Quando há de ser o venturoso dia?!
Quando há de ser?! O noivo então dizia
E a noiva e ambos d'amores
s'embriagavam.

E a mesma frase o noivo repetia;
Fora no campo pássaros trinavam.
Quando há de ser?! E os pássaros
falavam,
Há de chegar, a brisa respondia.

Vinha rompendo a aurora majestosa,
Dos rouxinóis ao sonoro arpejo
E a luz do sol vibrava esplendorosa.

Chegara enfim o dia desejado,
Ambos unidos, soluçara um beijo,
Era o supremo beijo de noivado!



Cravo de noiva

Ao Dias Paredes

Cravo de noiva. A nívea cor de cera
Que o seu seio branqueja, é como os
prantos

Níveos, que a virgem chora, entre os
encantos

Dum noivado risonho em primavera.

Flor de mistérios d'alma, sacrossantos,

Guarda segredos divinais que eu dera

Duas vidas, se duas eu tivera

Pra desvendar os seus segredos santos.

E tudo quer que nessa flor se enleve

O poeta. É que dessa concha armínea,

Da lactescência angélica da neve,

Se evolum castos, virginais aromas

De essência estranha; olências de
virgínea

Carne fremindo num langor de pomas.

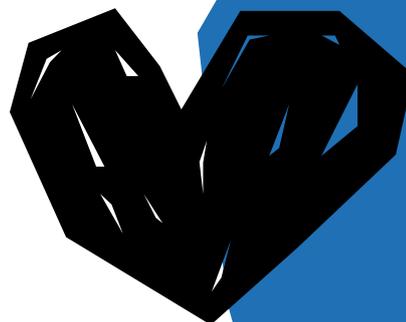
Soneto

Canta o teu riso esplêndido sonata,
E há, no teu riso de anjos encantados,
Como que um doce tilintar de prata
E a vibração de mil cristais quebrados.

Bendito o riso assim que se desata
- Citara suave dos apaixonados,
Sonorizando os sonhos já passados,
Cantando sempre em trínula volata!

Aurora ideal dos dias meus risonhos,
Quando, úmido de beijos em ressábios
Teu riso esponta, despertando sonhos...

Ah! Num delíquio de ventura louca,
Vai-se minh'alma toda nos teus lábios,
Ri-se o meu coração na tua boca!



Vandalismo

Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas e longínquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das crenças.
Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.
Como os velhos Templários medievais
Entrei um dia nessas catedrais
E nesses templos claros e risonhos ...
E erguendo os gládios e brandindo as
hastas,
No desespero dos iconoclastas
Quebrei a imagem dos meus próprios
sonhos!

Vozes da morte

...

Não morrerão, porém, tuas sementes!
E assim, para o Futuro, em diferentes
Florestas, vales, selvas, glebas, trilhos,
Na multiplicidade dos teus ramos,
Pelo muito que em vida nos amamos,
Depois da morte inda teremos filhos!

Saudade

...

Da saudade na campa enegrecida
Guardo a lembrança que me sangra o
peito,
Mas que no entanto me alimenta a vida.

A lágrima

...

E logo a lágrima em meus olhos cai.
Ah! Vale mais lembrar-me eu de meu Pai
Do que todas as drogas da farmácia!



O meu nirvana

No alheamento da obscura forma
humana,
De que, pensando, me desencarcero,
Foi que eu, num grito de emoção, sincero
Encontrei, afinal, o meu Nirvana!

Nessa manumissão schopenhaueriana,
Onde a Vida do humano aspeto fero
Se desarraiga, eu, feito força, impero
Na imanência da Ideia Soberana!

Destruída a sensação que oriunda fora
Do tato — ínfima antena aferidora
Destas tegumentárias mãos plebeias —

Gozo o prazer, que os anos não
carcomem,

De haver trocado a minha forma de
homem

Pela imortalidade das Ideias!

Debaixo do tamarindo

No tempo de meu Pai, sob estes galhos,
Como uma vela fúnebre de cera,
Chorei bilhões de vezes com a canseira
De inexorabilíssimos trabalhos!

Hoje, esta árvore, de amplos agasalhos,
Guarda, como uma caixa derradeira,
O passado da Flora Brasileira
E a paleontologia dos Carvalhos!

Quando pararem todos os relógios
De minha vida, e a voz dos necrológios
Gritar nos noticiários que eu morri,

Voltando à pátria da homogeneidade,
Abraçada com a própria Eternidade
A minha sombra há de ficar aqui!

A Árvore da serra

_ As árvores, meu filho, não têm alma!
E esta árvore me serve de empecilho.
É preciso cortá-la, pois, meu filho,
Para que eu tenha uma velhice calma!

_ Meu pai, por que sua ira não se
acalma?!

Não vê que em tudo existe o mesmo
brilho?!

Deus pôs almas nos cedros... no
junquilha...

Esta árvore, meu pai, possui minh'alma!...

- Disse - e ajoelhou-se, numa rogativa:

"Não mate a árvore, pai, para que eu
viva!"

E quando a árvore, olhando a pátria serra,

Caiu aos golpes do machado bronco,

O moço triste se abraçou com o tronco

E nunca mais se levantou da terra!



Natureza íntima

Ao filósofo Farias Brito

Cansada de observar-se na corrente
Que os acontecimentos refletia,
Reconcentrando-se em si mesma, um dia,
A Natureza olhou-se interiormente!

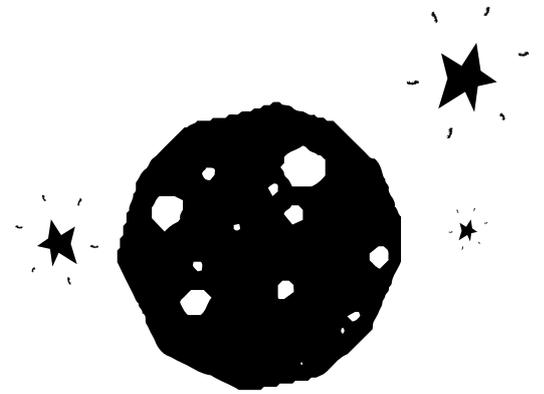
Baldada introspecção! Noumenalmente
O que Ela, em realidade, ainda sentia
Era a mesma imortal monotonia
De sua face externa indiferente!

E a Natureza disse com desgosto:
“Terei somente, porventura, rosto?!”
“Serei apenas mera crusta espessa?!”
“Pois é possível que Eu, causa do Mundo,
“Quando mais em mim mesma me
aprofundo
“Menos interiormente me conheça?!”

Noli me tangere

A exaltação emocional do Gozo,
O Amor, a Glória, a Ciência, a Arte e a
Beleza
Servem de combustíveis à ira acesa
Das tempestades do meu ser nervoso!

...



Ao luar

Quando, à noite, o Infinito se levanta
À luz do luar, pelos caminhos quedos
Minha tátil intensidade é tanta
Que eu sinto a alma do Cosmos nos
meus dedos!

Quebro a custódia dos sentidos tredos
E a minha mão, dona, por fim, de quanta
Grandeza o Orbe estrangula em seus
segredos,
Todas as coisas íntimas suplanta!

Penetro, agarro, ausculto, apreendo,
invado

Nos paroxismos da hiperestesia,
O Infinitésimo e o Indeterminado...

Transponho ousadamente o átomo rude
E, transmudado em rutilância fria,
Encho o Espaço com a minha plenitude!

Triste regresso

A Dias Paredes

Uma vez um poeta, um tresloucado,
Apaixonou-se d'uma virgem bela;
Vivia alegre o vate apaixonado,
Louco vivia, enamorado dela.

Mas a Pátria chamou-o. Era soldado.
E tinha que deixar p'ra sempre aquela
Meiga visão, olímpica e singela?!
E partiu, coração amargurado.

Dos canhões ao ribombo, e das
metralhas,
Altivo lutador, venceu batalhas,
Juncou-lhe a fronte aurifulgente estrela.

E voltou, mas a fronte aureolada,
Ao chegar, pendeu triste e desmaiada,
No sepulcro da loura virgem bela.

Soneto

*Ao meu prezado irmão Alexandre Júnior
pelas nove primaveras que hoje completou.*

Canta no espaço a passarada e canta
Dentro do peito o coração contente,
Tua alma ri-se descuidosamente,
Minh'alma alegre no teu rir s'encanta.

Irmão querido, bom Papá, consente
Que neste dia de ventura tanta
Vá, num abraço de ternura santa,
Mostrar-te o afeto que meu peito sente.

Somente assim festejarei teus anos;
Enquanto outros podem, dão-te enganos,
Joias, bonecos de formoso busto,

Eu só encontro no primor da rima
A justa oferta, a joia que te exprima
O amor fraterno do teu mano.

Citara mística

...

Chegou a Noute... E para mim, meu anjo,

Teu canto agora é um salmodiar de arcanjo,

É a música de Deus que vem do Céu!

A luva

Para o Augusto Belmont

Pansa na glória! Arfa-lhe o peito, opresso.

-O pensamento é uma locomotiva -

Tem a grandeza duma força viva

Correndo sem cessar para o Progresso

...

À caridade

No universo a caridade

Em contraste ao vício infando

É como um astro brilhando

Sobre a dor da humanidade!

Nos mais sombrios horrores

Por entre a mágoa nefasta

A caridade se arrasta

Toda coberta de flores!

Semeadora de carinhos

Ela abre todas as portas

E no horror das horas mortas

Vem beijar os pobrezinhos.

Torna as tormentas mais calmas

Ouve o soluço do mundo

E dentro do amor profundo

Abrange todas as almas.

O céu de estrelas se veste

E em fluidos de misticismo

Vibra no nosso organismo

Um sentimento celeste.

A alegria mais acesa

Nossas cabeças invade...

Glória, pois, à Caridade

No seio da Natureza!

Estribilho

Cantemos todos os anos
Na festa da Caridade
A solidariedade
Dos sentimentos humanos.

Primavera

A meu irmão Odilon dos Anjos

Primavera gentil dos meus amores,
- Arca cerúlea de ilusões etéreas,
Chova-te o Céu cintilações sidéreas
E a terra chova no teu seio flores!

Esplende, Primavera, os teus fulgores,
Na auréola azul, dos dias teus risonhos,
Tu que sorveste o fel das minhas dores
E me trouxeste o néctar dos teus sonhos!

Cedo virá, porém, o triste outono,
Os dias voltarão a ser tristonhos
E tu hás de dormir o eterno sono,

Num sepulcro de rosas e de flores,
Arca sagrada de cerúleos sonhos,
Primavera gentil dos meus amores!

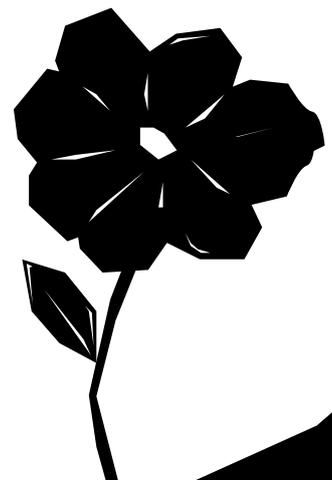
Ariana

Ela é o tipo perfeito da ariana,
Branca, nevada, púbere, mimosa,
A carne exuberante e capitosa
Trescala a essência que de si dimana.

As níveas pomas do candor da rosa,
Rendilhando-lhe o colo de sultana,
Emergem da camisa cetinosa
Entre as rendas sutis de filigrana.

Dorme talvez. Em flácido abandono
Lembra formosa no seu casto sono
A languidez dormente da indiana.

Enquanto o amante pálido, a seu lado,
Medita, a fronte triste, o olhar velado,
No Mistério da Carne Soberana.



A minha estrela

A meu irmão Aprígio A.

Eu disse - Vai-te, estrela do Passado!
Esconde-te no Azul da Imensidade,
Lá onde nunca chegue esta saudade,
– A sombra deste afeto estiolado.

Disse, e a estrela foi p'ra o Céu subindo,
Minh'alma que de longe a acompanhava,
Viu o adeus que ela do Céu enviava,
E quando ela no Azul foi-se sumindo

Surgia a Aurora - a mágica princesa!
E eu vi o Sol do Céu iluminando
A Catedral da Grande Natureza.

Mas a noite chegou, triste, com ela
Negras sombras também foram
chegando,
E eu nunca mais vi a minha estrela!



No campo

Tarde. Um arroio canta pela umbrosa
Estrada; as águas límpidas alvejam
Como cristais. Aragem suspirosa
Agita os roseirais que ali vicejam.

No Alto, entretanto, os astros rumorejam
Um presságio de noite luminosa
E ei-la que assoma - a Louca Tenebrosa,
Branca, emergindo às trevas que a
negrejam.

Chora a corrente múrmura, e, à dolente
Unção da noite, as flores também
choram
Num chuveiro de pétalas, nitente,

Pendem e caem - os roseirais descoram
E elas bóiam no pranto da corrente
Que as rosas, ao luar, chorando enfloram.

Insânia

No mundo vago das idealidades
Afundei minha louca fantasia;
Cedo atraiu-me a auréola fugidia
Da refulgência antiga das idades.

Mas ao esplendor das velhas majestades
Vacila a mente e o seu ardor esfria;
Busquei então na nebulosa fria
Das Ilusões, sonhar novas idades.

Que desespero insano me apavora!
Aqui, chora um ocaso sepultado;
Ali, pompeia a luz da branca aurora

E eu tremo e hesito entre um mistério
escuro

- Quero partir em busca do Passado
- Quero correr em busca do Futuro.

bandolim

Cantas, soluças, bandolim do Fado
E de Saudade o peito meu transbordas;
Choras, e eu julgo que nas tuas cordas
Choram todas as cordas do Passado!

Guardas a alma talvez dum desgraçado,
Um dia morto da Ilusão às bordas,
Tanto que cantas, e ilusões acordas,
Tanto que gemes, bandolim do Fado.

Quando alta noute, a lua é triste e calma,
Teu canto, vindo de profundas fráguas,
É como as nênicas do Coveiro d'alma!

Tudo eterizas num coral de endechas...
E vais aos poucos soluçando mágoas,
E vais aos poucos soluçando queixas!

Soneto

Na etérea limpidez de um sonho branco,
Lúcia sorriu-se à bruma nevoenta,
E a procela chorou num fundo arranco
De mágoa triste e de paixão violenta.

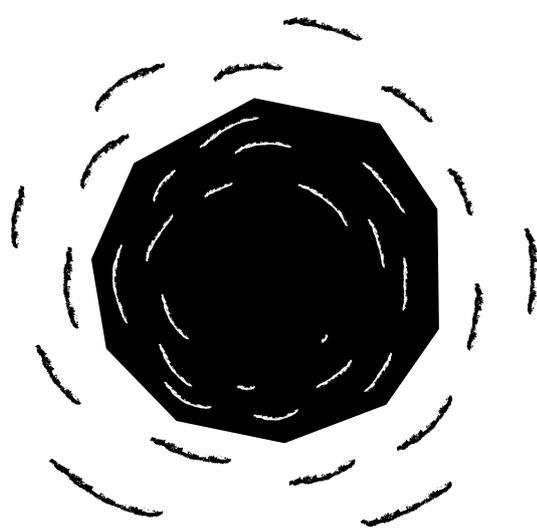
E Lúcia disse à bruma lutulenta:

– Foge, senão co’o o meu olhar te
espanco!

E eu vi que, à voz de Lúcia, grave e lenta,
O céu tremia em seu trevoso flanco.

Fulgia a bruma para sempre. A vida
Despontava na aurora amortecida
À rutilância mágica do dia.

Aquele riso despertava a aurora!
E tudo riu-se, e como Lúcia, agora,
O sol, alegre e rubro, também ria!



Treva e luz

Neste pélagos escuro em que te afundas,
Longe das sombras aurorais e amadas,
Sentes o peito em ânsias revoltadas,
Diluis teu peito em sensações profundas.

Mas, eis que emerges, luminosa, às
fundas

Águas do mar das glórias obumbradas,

E, ante o branco estendal das
madrugadas,

Nua, em banho ideal de amor te inundas.

Agora, à luz das alvoradas santas

Ungem-te o corpo redolências tantas,

Que, ao ver-te nua, o Mundo se concentre,

E a lua, a Virgem Mãe dos céus
escampos,

Que beija a terra e que abençoa os
campos,

Beije-te o seio e te abençoe o ventre!

Ideal

Quero-te assim, formosa entre as
formosas,

No olhar d'amor a mística fulgência
E o misticismo cândido das rosas,
Plena de graça, santa de inocência!

Anjo de luz de astral aurifulgência,
Etéreo como as Wilis vaporosas,
Embaladas no albor da adolescência,
-Virgens filhas das virgens nebulosas!

Quero-te assim, formosa, entre
esplendores,
Colmado o seio de virentes flores,
A alma diluída em etereais cismares...

Quero-te assim - e que bendita sejas
Como as aras sagradas das igrejas,
Como o Cristo sagrado dos altares!

Coração frio

Frio o sagrado coração da lua,
Teu coração rolou da luz serena!
E eu tinha ido ver a aurora tua
Nos raios d'ouro da celeste arena...

...

Sedutora

Alva d'aurora, e em lânguida sonata
Vinhas transpondo a margem do
caminho,
Branca bem como empalidecido arminho,
Alvorejando em arrebol de prata.

Bendita a Santa do Carinho, inata!
E, ajoelhando à imagem do Carinho,
O roble altivo entreteceu-te um ninho,
Alva d'aurora, te acolheu a mata.

Pérolas e ouro pela serrania...
No lago branco e rútilo do dia
O azul pompeava para sempre vasto.

Chegaste, o seio branco, e, tu, chegando,
Uma pantera foi-se ajoelhando,
Rendida ao eflúvio do teu seio casto!

Pelo mar

Manhã em flor. O mar é um policromo
E imenso lago d'íris e alabastros...
A aurora é branca e ao sol, o mar é como
Um pálio imenso que caiu dos astros.

Longe, bem longe, no alvoral assomo
Ergue um navio os altanados mastros
E o Oceano dorme -- alourecido pomo
Num leito irial de pérolas e nastros.

A alma da Mágoa vai pelo seu dorso,
Em sonhos geme... Um coração de corso
Geme no mar, vibra no mar, entanto,

Colma-lhe o seio a opala das esponjas...
E à noute morta choram vagas -- monjas
Purificadas no cristal do pranto!

Sonho de amor

Sobre o aromal e amplo coxim de Flora,
Que os vapores da tarde inca incensavam
E que um incenso tênue e bom vapora,
Os namorados lânguidos sonhavam.

A alma do Ocaso entrava o céu agora
E havia pelas tênebras que entravam
Ora estrangulamentos surdos, ora
Ruídos de carnes que se estrangulavam.

E sonharam assim durante toda
A noute, e toda a alva manhã durante!
- O Sol jorrava largos raios longos

E em roda, víride e nevado, em roda,
Lembrava o campo um colorido ondeante
De vidros verdes e cristais oblongos!

Soneto

O sonho, a crença e o amor, sendo a
risonha

Santíssima Trindade da Ventura

Pode ser venturosa a criatura

Que não crê, que não ama e que não
sonha?!

...

Há muito tempo, o sonho, do meu seio

Partiu num célere arrebatamento

De minha crença arrebatando a grade

Pois se eu não amo e se também não
creio

De onde me vem este contentamento,

De onde me vem esta felicidade?!

Meditando

Penso em venturas! A alma do homem
pensa

Sempre em venturas! Sorte do homem! O
homem

Há de embalar eternamente a crença

Sem ter grilhões e sem ter leis que o
domem!

...

Por isso, poeta, eu penso na Ventura!

E o pensamento, na Suprema Altura

Sinto, no imenso Azul do Firmamento

Ir rolando pelo ouro das estrelas,

E esse ouro santo vir rolando pelas

Trevas profundas do meu pensamento!

Ave libertas

Ao clarão da madrugada,
Da liberdade ao toque alvissareiro,
Banhou-se o coração do Brasileiro
Num eflúvio de luz aureorada.

...

Não! que esse ideal puro, risonho,
Há de transpor sereno os penetrais
Da Pátria, e há de elevar-se neste sonho
Ao topo azul das Glórias Imortais!

Esplende, pois, oh! Redentora d'alma,
Oh! Liberdade, essa bendita e branca
Luz que os negros da opressão
espanca,
Essa luz etereal bendita e calma.

Vós, oh Pátria, fazei que destes brilhos,
Caia do santuário lá da História,
Fulgente do valor da vossa glória,
A bênção do valor dos vossos filhos!

Quadras

Embala-me em teus braços,
De amores bons à sombra --
Quero em cheirosa alfombra
Pousar os sonhos lassos!

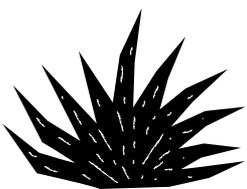
Teus seios, oh! morena
- Relíquias de Carrara -
Têm a ambrosia rara
Da mais rara verbena.

Aperta-me em teu peito,
E dá-me assim, divina,
De lírios e bonina
Um veludíneo leito.

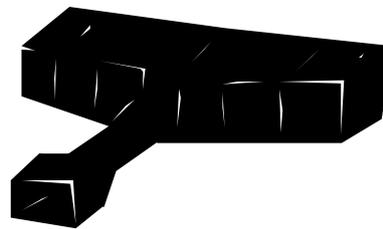
Assim como Jesus,
Eu quero o meu Calvário
- Anelo morrer vário
Dos braços teus na Cruz!

Porque não me confortas?!
Bem sei, perdeste a olência,
Morreu-te a redolência,
Alma das virgens mortas -

Mas não! Apaga os traços
De tão funesto aspecto...
Aperta-me em teu peito,
Embala-me em teus braços!



DATAS COMEMORATIVAS



Dia do aviador

A Aeronave

“A Aeronave que um mistério encerra

Vai pelo espaço acompanhando o mundo.”

Augusto fez esse poema em homenagem a Santos Dummont

Dia do marinheiro

Barcarola

Cantam nautas, choram flautas

Pelo mar e pelo mar

Uma sereia a cantar

Vela o Destino dos nautas.

Dia da árvore

Debaixo do Tamarindo

Hoje, esta árvore, de amplos agasalhos,

Guarda, como uma caixa derradeira,

O passado da Flora Brasileira

E a paleontologia dos Carvalhos!

TEMA TRANSVERSAL

Solidariedade

A caridade

A caridade se arrasta

Toda coberta de flores!

Semeadora de carinhos

Ela abre todas as portas...

Outras dicas:

Fazer um chá literário ou caixa literária com trechos de poemas e dados biográficos do poeta;

Dividir em dois grupos e cada um deverá construir uma história em cima de um poema, encenando-o, em seguida;

Produzir uma história em quadrinhos sobre vida e obra de Augusto dos Anjos;

Selecionar fragmentos de poemas de Augusto e montar um sarau poético;

Montar um espetáculo com fantoches contando a história do poeta;

Fazer roda de leitura com a HQ sobre Augusto dos Anjos;

Realizar trabalho de colagem, desenhos e pinturas, onde o poeta seja o tema principal;

Fazer com que a literatura possa dialogar com música, dança, teatro e artes visuais é uma proposta pedagógica atraente e muito interessante.

Trabalhos que dialogam com a obra de Augusto dos Anjos

Música

Álbum versos Íntimos: Poemas musicados – Marina Andrade

Álbum Viola dos Anjos – Chico Viola

Álbum Ninguém - Arnaldo Antunes musicou o poema Budismo Moderno

Álbum Ciranda de Maluco - Escurinho musicou o poema Budismo Moderno

Gustavo Magno, no álbum Divina Virtude canta Versos Íntimos, composição dele com o poeta Carlos Aranha.

Teatro

O grupo Frente Trovadora, de Alagoa Grande-PB, tem um espetáculo cujo tema central são os poemas de Augusto. Há ainda, inúmeros espetáculos produzidos de forma independente e que podem ser encontrados sem maior dificuldade.

Cinema

Transubstancial – Torquato Joel

Eu, um estranho personagem – Deraldo Goullar

Artes Visuais

Os artistas Flávio Tavares e Fred Svendsen têm diversas telas que dialogam com a obra do poeta

Dança

Senhor dos Anjos? – Companhia de dança Sandro Borelli - SP

Locais indicados para visita:

Academia Paraibana de Letras - João Pessoa - PB

Memorial Augusto dos Anjos - Academia Paraibana de Letras

Escultura de Augusto debaixo do tamarindo - Praça Pedro Américo
João Pessoa - PB

Bibliografia indicada:

ANJOS, Augusto dos. *Obra completa*. Alexei Bueno (Org.). Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; SANTOS, Neide Medeiros, ANDRADE, Ana Isabel de Souza Leão; BORGES, Francisca Neuma Fechine. *Augusto dos Anjos: Uma biobibliografia*. João Pessoa: Editora UFPB, 2008.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; SANTOS, Neide Medeiros, ANDRADE, Ana Isabel de Souza Leão. *Augusto dos Anjos em imagens: Uma fotobiografia*. João Pessoa: Editora Ideia, 2010.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; SANTOS, Neide Medeiros, ANDRADE, Ana Isabel de Souza Leão. *Conversando sobre Augusto dos Anjos: Uma história oral*. Editora Ideia, 2009.

CÉZAR, Jairo. *Augusto dos Anjos em quadrinhos*. Ilustrações: Luyse Costa. João Pessoa: Patmos Editora, 2014.

MANUAL PARA ORGANIZAÇÃO DE

BIBLIOTECAS

ESCOLARES

1 A BIBLIOTECA ESCOLAR (BE)

A Biblioteca Escolar (BE) não é apenas um local para armazenamento de livros, revistas e outros suportes de informação. Ela é um organismo vivo e tem potencial para contribuir de forma significativa com a formação, não apenas de leitores, mas de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Além de organizar livros e outros suportes informacionais, a biblioteca escolar pode e deve promover eventos que contribuam para o desenvolvimento de seus usuários, alunos, professores e corpo administrativo da escola em que está localizada.

Em colaboração com o corpo de professores, as atividades desenvolvidas na biblioteca são capazes de exemplificar e fixar o conhecimento apresentado em sala de aula. Para isso, é imprescindível a participação dos servidores responsáveis pela biblioteca escolar em reuniões pedagógicas para que possam contribuir no planejamento dessas atividades.

Em seu plano de ação anual, podem ser incorporadas várias atividades que promovam a socialização do conhecimento como seminários, oficinas, palestras, entrevistas com escritores, clubes do livro, saraus, torneios de xadrez, enfim, práticas que complementam o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, para assegurar a organização e funcionamento, o servidor responsável por esse ambiente precisará atender a comunidade escolar, disponibilizando e controlando o empréstimo dos diversos tipos de obras que compõem o acervo da biblioteca. Há ainda outros afazeres de seu cotidiano que compreendem:

- Receber, organizar e controlar o material de consumo e equipamentos da biblioteca;
- Registrar o acervo bibliográfico e dar baixa, sempre que necessário;
- Realizar exposições para a divulgação de novas aquisições no acervo da biblioteca escolar;
- Proporcionar ambiente adequado para o incentivo do gosto pela leitura;
- Encaminhar à direção sugestões de atualização do acervo, a partir das necessidades indicadas pelos usuários;
- Participar de eventos, cursos e reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;

Neste guia, iremos nos deter nas práticas diárias do processamento técnico em uma biblioteca como veremos nos tópicos a seguir.

2 O PROCESSAMENTO TÉCNICO

O Acervo é o conjunto de obras que compõem a biblioteca. Nele podemos encontrar diversos tipos de materiais como livros, quadrinhos, revistas, apostilas, vídeos, entre outros.

Para se evitar que seu acervo seja extraviado ou confundido com material de outra unidade de informação é preciso identificá-lo por meio de carimbos, etiquetas, bolsos e cartões de empréstimo.

Essa etapa é chamada de processamento técnico e é executada assim que o suporte informacional chega à biblioteca, antes de ir ficar disponível para seu usuário e ir para a estante. Então, vejamos cada uma destas etapas.

SELEÇÃO - O acervo precisa refletir a necessidade de seus usuários, no caso a comunidade escolar. Para tanto, o servidor responsável pela Biblioteca pode contar com as indicações feitas pelo corpo pedagógico da escola, assim como a sugestão dos alunos, que pode ser coletada por meio de uma caixa de sugestões localizada na própria biblioteca.

AQUISIÇÃO - Há três formas de aquisição de materiais para a biblioteca: compra, doação ou permuta. No caso da doação ou permuta, o material precisa passar por uma avaliação que levará em conta os critérios de interesse do material para seu acervo e de seu estado físico. Só após essa apreciação é que ele pode passar para a próxima etapa do processamento e ser vinculado ou não ao acervo. Já no caso das compras não haverá necessidade dessa análise, visto que foram aprovadas para fazer parte do acervo.

REGISTRO - Cada item do acervo precisa ser registrado/tombado, pois fará parte do patrimônio da Instituição a que pertence. Esse registro se dará por meio de um número sequencial.

Para esta finalidade será separado um livro conhecido comercialmente como Livro Registro Tombo Biblioteca. Mas é possível se fazer uma adaptação desse produto com um caderno de capa dura, para melhor conservação, com o auxílio de uma régua traçar colunas onde serão escritos os seguintes dados: nº sequencial; nome do autor, título da obra, edição, volume, local de edição, editora, ano de publicação, forma de aquisição, classificação e observação. Pode-se utilizar também um livro ata ou até mesmo um caderno fichário. Veja exemplo na imagem abaixo:

FIGURA 1 – Modelo de livro de registro para acervo.

EXEMPLO DE REGISTRO DE LIVROS

N. Reg.	Data	Autor	Título	Ed.	Vol.	Local	Editora	Ano	Forma Aquisição	N. de Chamada	Obs.
001	23/06/06	Prado, Heloisa de Almeida	Organização e administração de bibliotecas	2		São Paulo	T.A. Quireza	2000	C	025.1 P00o	
002	23/06/06	Schrick, Mary	Filtro solar			Rio de Janeiro	Sextante	2004	D	818 S373f	

Fonte: TOCANTINS, online

- ✓ **N. Reg.** – a cada exemplar será atribuído um número de registro individual - quando a obra registrada for constituída de mais de um volume, registrar cada volume separadamente.
- ✓ **Data** – data da aquisição da obra.
- ✓ **Autor** – autor da obra (deve-se começar o registro pelo sobrenome).
- ✓ **Título** – título da obra, e também o subtítulo caso exista.
- ✓ **Ed.** – edição da obra.
- ✓ **Vol.** – volumes.
- ✓ **Local** – local de publicação da obra.
- ✓ **Editora** – editora responsável pela publicação.
- ✓ **Ano de publicação** – ano em que o livro foi publicado.
- ✓ **Forma de aquisição** – anotar: C – compra; D – doação; P - permuta
- ✓ **N. de chamada** – é o número de classificação atribuído ao livro, seguido da notação referente ao autor^[1].
- ✓ **Obs:** – utiliza-se essa coluna para registrar qualquer alteração no exemplar: perda, dano, descarte e outros.

Gravuras, fotografias e outros suportes informacionais devem ser registrados em livro específico. A organização desses materiais pode ser feita por assunto, ordem alfabética, ordem cronológica ou como se julgar melhor;

Para o armazenamento poderão ser usadas caixas apropriadas, bolsos especiais, envelopes, plásticos transparentes, álbuns, arquivos de aço com pastas suspensas, estantes, armários, móveis ou equipamentos específicos. O sistema de empréstimo vai obedecer ao regulamento estabelecido pela biblioteca.

[1] Sugerimos a utilização de um sistema de classificação baseado nas classes da Classificação Decimal Universal (CDU) estipulando vínculo de cada classe a uma cor específica, gerando assim uma tabela de cores.

CARIMBOS - Os carimbos servem para identificar seu acervo, evitando extravio de obras. Dois carimbos são imprescindíveis para identificar o livro: o carimbo de registro, colocado no verso da folha de rosto, no canto inferior ou o mais próximo possível deste local. Esse carimbo deverá ter os seguintes dados: nome da biblioteca, número de registro do livro e data (dia, mês e ano), e também o tipo de aquisição. Veja o exemplo na imagem a seguir:

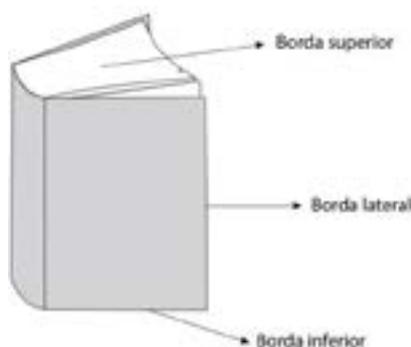
FIGURA 2 – Modelo de carimbo de registro para acervo.

EEEFM NOME DA ESCOLA
BIBLIOTECA ESCOLAR
Registro _____
Aquisição _____
Data ____/____/____

Fonte: Autora, 2022

O outro carimbo usado é o de identificação, que deverá ser colocado nos cortes do livro (superior, lateral, inferior) e também em páginas aleatórias. Veja o exemplo a seguir:

FIGURA 3- Locais externos para carimbo de identificação



Fonte: Gomes, 2009

FIGURA 4 – Modelo de carimbo de registro para identificação.

BIBLIOTECA ESCOLAR NOME DA BIBLIOTECA	EEEFM NOME DA ESCOLA BIBLIOTECA ESCOLAR
--	--

Fonte: Autora, 2022

CARTÕES - A próxima etapa é a criação dos cartões de identificação da obra e de registro do empréstimo com a data de devolução, além da colagem dos bolsos para fixação desses cartões. O bolso pode ser fixado na última página da obra ou em sua contracapa.

Só após esse conjunto de procedimentos o livro estará apto a ir para circulação, ou seja, acessado pelos usuários na estante e, até mesmo, para empréstimo domiciliar.

FIGURA 5: Bolso e cartão de controle de empréstimo de livro.



Fonte: UNIFEI, 2020

Os bolsos são fixados na última folha ou na contracapa do livro, dentro deles serão colocados os cartões de empréstimo.

FIGURA 6: Cartões de biblioteca



LIBRARY IDENTIFICATION	
AUTHOR	
TITLE	
DATE DUE	BORROWER'S NAME

DATE DUE	BORROWER'S NAME

Fonte: AMAZON, 2022.

São dois cartões, o que tem por cabeçalho a identificação da obra, que ficará na biblioteca quando emprestado, e o que contém o carimbo com a data de entrega do empréstimo que permanecerá no livro para lembrá-la ao usuário.

CLASSIFICAÇÃO - sugerimos a utilização de um sistema de classificação baseado nas classes da Classificação Decimal Universal (CDU) estipulando vínculo de cada classe a uma cor específica gerando assim uma tabela de cores.

FIGURA 7 - Exemplo de classificação por cores



Fonte: Pinheiro, 2016.

Um índice com essa relação precisará ser impresso e exposto em um local de fácil acesso aos usuários. A recorrente consulta ao banner irá proporcionar autonomia aos seus usuários na hora de sua busca por livros nas estantes. Dessa forma ao visitar outras bibliotecas no futuro já estarão familiarizados com a forma de organização do conhecimento e seu arranjo nas estantes.

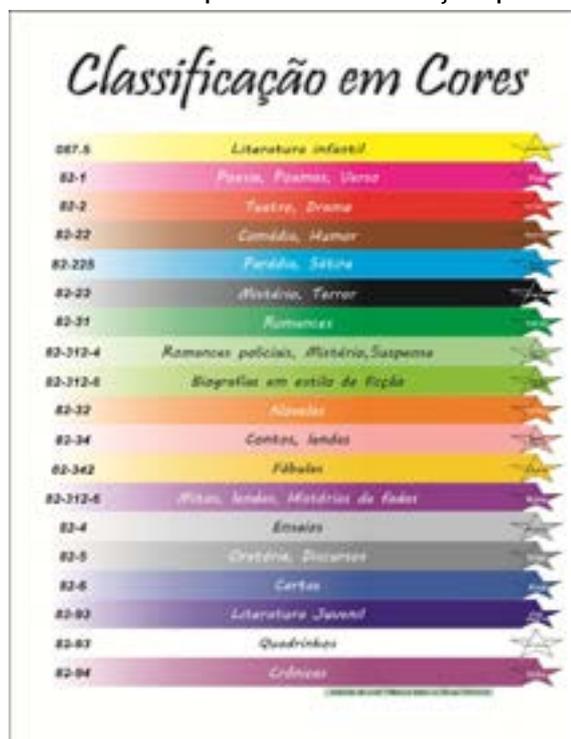
Para melhor visualização de como se dará essa composição de banner, a professora Pinheiro (2016) organiza os exemplos que podem ser vistos nas figuras 8 e 9 a seguir:

FIGURA 8 - Exemplo de classificação por cores



Fonte: Pinheiro, 2016.

FIGURA 9 - Exemplo de classificação por cores



Fonte: Pinheiro, 2016.

Para compreender como se dará esse processo indicamos a obra Guia prático sobre classificação em cores para bibliotecas escolares e infantis da autora Mariza Inês da Silva Pinheiro (ver link na lista de referências).

O catálogo é um instrumento imprescindível para gestão da biblioteca, nele ficam registradas todas as obras presentes em seu acervo. É preciso definir elementos essenciais para a descrição das obras e dessa forma, padronizar esse registro em todas as bibliotecas da rede de ensino.

Recomendamos a utilização do conjunto de elementos essenciais para referenciar um livro, ou seja: **Autor. Título. Local de publicação, Editor: ano da publicação.** O que não impede a utilização de elementos complementares, apenas busca tornar mais simples possível esse procedimento. A figura 10 mostra onde essas informações são normalmente expostas no livro.

FIGURA 10 - Informações sobre o conteúdo de um livro



Fonte: Conjunto de Partes de um livro

Além da capa, folha de rosto e contracapa, outro local onde esses dados também se encontram discriminados é na ficha catalográfica, presente nas primeiras páginas do livro. Na figura a seguir pode se observar que há em sua composição tanto elementos essenciais quanto elementos complementares, o que possibilita um maior aprofundamento na descrição do livro, caso sejam necessárias mais informações.

FIGURA 11 - Informações sobre o conteúdo de um livro

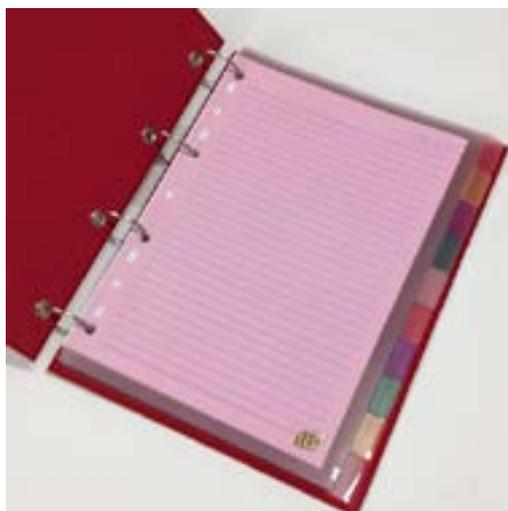


Fonte: Tecnoblog

Informações básicas identificadas, agora é preciso definir onde elas serão armazenadas. Então, elencamos abordagens para três possibilidades de locais onde podemos armazenar o catálogo da biblioteca:

Realidade 1 - Minha Biblioteca/Sala de leitura não tem computador ainda: nesse caso, a melhor solução seria um caderno no formato de fichário para que se possa, na medida em que novos títulos e/ou exemplares sejam incorporados a seu acervo, ampliar seu catálogo de forma ordenada.

FIGURA 12: Caderno Tipo fichário.



Fonte: Google, 2022

Realidade 2 - Tenho um computador em minha biblioteca, mas não tenho nenhum software de gestão para bibliotecas instalado nele: Podemos utilizar uma planilha no programa Excel, de forma a salvar em meu equipamento e/ou até mesmo fazer um backup do arquivo no ciberespaço, por meio de uma conta criada exclusivamente para sua biblioteca em um site como o google, por exemplo.

Realidade 3 - Já uso o software de gestão para bibliotecas BIBLIVRE: nesse caso, ver workshop de capacitação ofertada na FLIREDE edição 2021 com dois episódios disponíveis por meio do canal do Youtube da Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba (SEECT), nos seguintes links:

- Dia 1 - [Capacitação Biblioteca Escolar: o futuro começa aqui - dia 01](#)
- Dia 2 - [Capacitação Biblioteca Escolar: o futuro começa aqui - dia 02](#)

Já com direcionamento escolhido para criação do catálogo, precisamos determinar a forma de ordenação dessas informações dentro do meu catálogo. A realidade 3, ou seja, o uso do software de gerenciamento de bibliotecas BIBLIVRE nos oferece diferentes formas de busca para recuperação da informação como, por exemplo: por autor, por título, por editora...

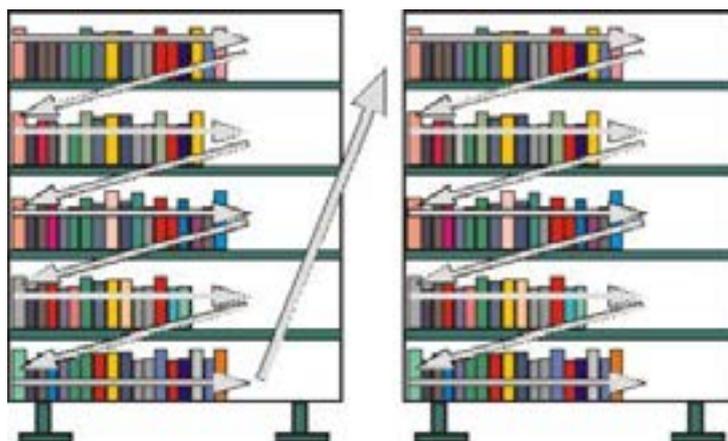
No arquivo Excel também temos algumas possibilidades de localização por meio de uma opção já inserida no próprio sistema.

No entanto, sabemos que nem todas unidades têm disponibilidade de uso de computador. Então, vamos padronizar essa ordenação no caderno tipo fichário organizando os registros em ordem alfabética, levando em consideração o título da obra, característica mais pesquisada quando se procura um livro.

4 ARRANJO DAS OBRAS NAS ESTANTES

Já com os títulos que compõem meu acervo todos descritos em um catálogo, agora é preciso colocá-lo na estante de uma forma que todos possam localizá-los com facilidade. A organização obedece uma linha lógica, eles estarão dispostos em ordem crescente tomando como base o número de chamada, que se encontra na etiqueta em sua lombada. Essa arrumação se dará da esquerda para a direita como podemos observar na imagem abaixo:

FIGURA 13: Como encontrar um livro na estante.



Fonte: Blog da Biblioteca da ECA

Isto posto, é preciso preencher as prateleiras com no máximo 70% de sua capacidade a fim de se facilitar o manuseio dessas obras e evitar incidentes ocasionados por uma superlotação na capacidade destas.

Para garantir a integridade física de seu acervo, há também a necessidade do uso de bibliocantos que, posicionados no fim de cada prateleira, contribuirão para o alinhamento dos livros. Esse acessório pode ser comprado, no mercado há uma variedade de materiais em que eles podem ser encontrados como acrílico, metal, madeira, entre outros. É possível encontrar vídeos no Youtube que ensinam a fazer esse suporte para livros artesanalmente com materiais recicláveis.

FIGURA 14: Bibliocanto.



Fonte: Amazon, online

Livros nas estantes, agora vejam na figura abaixo como ficará sua organização, como dito anteriormente.

FIGURA 15: Como encontrar um livro na prateleira.



Fonte: UNIFEI, 2020

No próximo tópico, iremos tratar da circulação do acervo, como ele pode ser utilizado tanto na escola quanto no domicílio dos membros da comunidade escolar.

5 SISTEMA DE EMPRÉSTIMO

Para que todos os usuários de sua biblioteca possam desfrutar das obras de seu acervo sem que haja escassez ou prejuízo para a coletividade, é preciso se planejar um sistema de empréstimo que atenda à necessidade de sua comunidade escolar. Esse sistema precisa ser pautado na realidade de cada unidade de informação.

O planejamento para o empréstimo de obras precisa contemplar os seguintes pontos: cadastramento dos usuários em potencial; determinação da quantidade de obras liberadas por empréstimo; determinação do tempo desse empréstimo e definição dos valores de multa por atraso na devolução das obras em empréstimo e como será seu controle.

Cadastro dos usuários: Esta etapa vai promover mais praticidade no processo, para tanto é preciso criar ou solicitar à secretaria da escola a listagem de todos os potenciais usuários, ou seja, alunos, professores e componentes do corpo administrativo com as seguintes informações: nome completo, seu vínculo junto à escola (professor, secretário, aluno, etc..), nome dos pais ou responsáveis (apenas para os alunos), endereço, telefone e e-mail para contato. Caso não tenha possibilidade de utilizar um computador, essa lista pode ser impressa e acondicionada em uma pasta fichário, isso já pensando em sua possível expansão com a chegada de novos membros na comunidade escolar anualmente. Feito isso, todos os cadastrados estarão aptos a utilizar o empréstimo na biblioteca.

Quantidade de títulos por empréstimo - se você tem em seu acervo uma variedade de títulos e exemplares para ofertar, você poderá liberar o empréstimo de mais de uma obra

por vez para cada usuário, mas se sua realidade é o contrário, poucos títulos e exemplares, nesse caso, uma solução seria emprestar apenas um título por vez a cada usuário.

Quanto ao tempo de empréstimo - a linha de pensamento será a mesma, ou seja, de acordo com o número de títulos e exemplares e a procura dos mesmos.

Esse sistema não precisa ser definitivo, pode passar por alterações de acordo com a fluência dos empréstimos, o crescimento do acervo, enfim.

Exemplo: um exemplar por aluno pelo período de, no máximo, 15 dias

Cobrança de multa por atraso: a penalidade pode ser estipulada mediante pagamento por meio de serviços prestados na própria biblioteca, por exemplo: um serviço a ser executado no contraturno para cada dia de atraso.

Controle dos empréstimos: pode ser feito de três formas, por meio do BIBLIVRE, planilha Excel ou caderno tipo fichário. Vejamos como agir em cada uma das situações:

Com software de gerenciamento de bibliotecas BIBLIVRE - ver workshop oferecido na FLIREDE edição 2021 com dois episódios disponível por meio do canal do Youtube da Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba (SEECT), nos seguintes links:

- Dia 1 - [Capacitação Biblioteca Escolar: o futuro começa aqui - dia 01](#)
- Dia 2 - [Capacitação Biblioteca Escolar: o futuro começa aqui - dia 02](#)

No caso da biblioteca possuir em suas instalações um computador: criar uma planilha na qual serão registrados todos os empréstimos.

Se a biblioteca não tiver os recursos citados anteriormente é possível se fazer esse controle de empréstimos por meio de um caderno fichário. Nesse caso, utilizaremos um modelo criado no word com conjunto de informações essenciais para esse registro, as folhas podem ser impressas na secretaria da escola. Observe o modelo abaixo:

FIGURA 16: Folha de controle de empréstimos.

ALUNO	EMAIL DE CONTATO	TELEFONE DE CONTATO	TÍTULO DE LIVRO	DATA DO EMPRÉSTIMO	DATA DA DEVOLUÇÃO	DIAS

Fonte: Microsoft, online

6 REGRAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO

As regras gerais de funcionamento da Biblioteca Escolar devem ser acessíveis e conhecidas por todos os membros da comunidade escolar. A divulgação dessas informações de uso é fundamental para organizar as atividades tanto da programação usual da biblioteca quanto das parcerias entre esta e os professores, por meio da coordenação pedagógica.

O horário de funcionamento da Biblioteca precisa estar em local visível, sugerimos que além da porta da biblioteca ele seja também afixado em áreas de grande circulação do público como os quadros de aviso.

As informações a respeito do serviço de empréstimo precisam estar expostas junto ao balcão de atendimento.

Quanto à responsabilização dos usuários, cartazes com as normas de conduta para este ambiente devem estar afixadas nas paredes ou até mesmo nas mesas de estudos para que possam ser internalizadas e conseqüentemente seguidas. Um exemplo dessas normas é a de não consumir alimentos na biblioteca, a fim de evitar a proliferação de agentes que contribuam para a deterioração do acervo. Veja o exemplo na figura abaixo:



NORMAS DA BIBLIOTECA
La Salle Sobradinho

NÓS OFERECEMOS PARA VOCÊ:

- Acervo variado e atualizado;
- Espaço para estudo individual e em grupo;
- Computadores com acesso à internet para pesquisas escolares e digitação de trabalhos;
- Orientação em pesquisas de livros e outros materiais para realização de trabalhos e estudos;
- Orientação quanto as normas da ABNT.

Empréstimos, renovação e reserva:

- Fundamental I: um livro e até dois CDs;
- Fundamental II e Médio: dois livros e CDs;
- O empréstimo é válido por 7 dias, podendo ser renovado por mais 7 dias;
- Se a obra desejada estiver emprestada, você poderá reservá-la no balcão de atendimento.

Tutorial de Renovação 

A renovação pode ser feita no balcão de atendimento da biblioteca ou pelo site, e só poderá ser realizada se o livro em questão não tiver sido reservado por outro aluno.

ATENÇÃO:

- O atraso na devolução do livro acarretará uma multa de R\$ 1,00 por dia;
- Caso a data de devolução esteja prevista para um dia de feriado, esta deverá ser realizada no primeiro dia útil;
- Se o livro for perdido ou danificado será cobrada a reposição do material.

NÃO É PERMITIDO:

- Consumir ou transitar com alimentos dentro da Biblioteca;
- Abandar ou fazer ligações no ambiente da biblioteca;
- Escrever, sublinhar, dobrar ou rasurar as páginas consultadas e emprestadas.

IMPORTANTE:

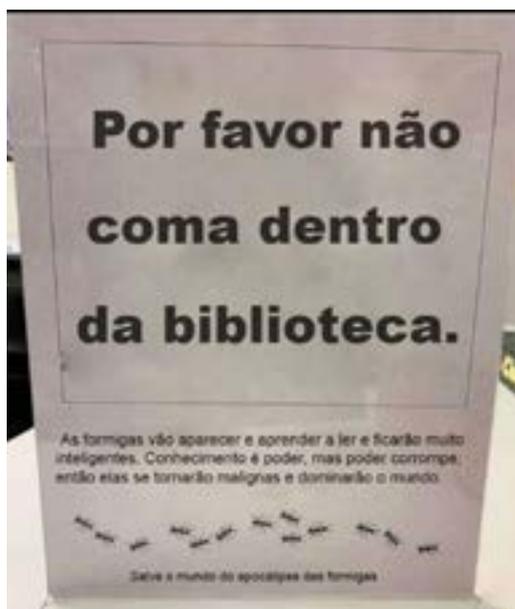
- Respeitar o ambiente de estudo, fazendo silêncio;
- Devolver os livros na data marcada e no balcão de atendimento, jamais devolvê-lo dentro na estante;
- Utilizar a Biblioteca fora no horário de aula ou com autorização do professor;
- Para a utilização das salas é necessário agendamento prévio e preenchimento da ficha de pesquisa;
- Respeitar a todos na biblioteca.

La Salle

Fonte: La Salle, online.

É fato que a biblioteca escolar está vinculada a instituições que podem ofertar mais de uma etapa de ensino, ou seja, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio, Ensino Técnico ou EJA. Entretanto, a forma de se comunicar as regras de uso pode ser amenizada por meio de imagens ou até mesmo mensagens criativas como podemos observar na figura a seguir:

FIGURA 18: Aviso: não coma na biblioteca.



Fonte: Ifunny, online.

As normas estabelecidas precisam ser cumpridas por todos, lembrando que o exemplo é a melhor forma de se educar.





REFERÊNCIAS

AMAZON. Acrimet 291-0 *Organizador de Escritório, Preto (1 par)*. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Acrimet-291-0-Organizador-Escrit%C3%B3rio-Multicolor/dp/B077NSC19N/ref=asc_df_B077NSC19N/?tag=googleshopp00-20&linkCode=df0&hvadid=379725569269&hvpos=&hvnetw=g&hvrand=88652879012436438&hvpone=&hvptwo=&hvqmt=&hvdev=c&hvdvcmld=&hvlocint=&hvlocphy=1001622&hvtargid=pla-811547477890&psc=1. Acesso em: 26 maio 2022.

AMAZON. *Cartões de biblioteca*. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Cart%C3%B5es-biblioteca-check-out-rastreamento-emprestado/dp/B07DZYZSLZ>. Acesso em: 26 maio 2022.

BLOG da Biblioteca da ECA. *Como localizar o livro na estante*. Disponível em: <https://bibliotecadaeca.wordpress.com/2010/03/08/como-localizar-o-livro-na-estante/>. Acesso em: 10/05/2022.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, V.147, n.98, 25 de maio de 2010. Disponível em: http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/351/1/Lei%20_12244_Biblioteca%20escolar.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

CONJUNTO de partes de um livro. Disponível em: <http://mutimeios.blogspot.com/2011/12/conjunto-de-partes-de-um-livro.html>. Acesso em: 10/05/2022.

GOMES, Suely Henrique de Aquino. *Curso de capacitação de auxiliares de biblioteca para os polos de educação a distância da UFG*. Disponível em: <https://www.slideshare.net/LucianoLLC/a2-livro-auxiliardebibliotecapdf>. Acesso em: 26 maio 2022.

IFUNNY. *Por favor não coma dentro da biblioteca*. Disponível em: <https://br.ifunny.co/picture/por-favor-nao-coma-dentro-da-biblioteca-as-formigas-vao-zE4DGRvY9>. Acesso em: 26 maio 2022.

LA SALLE. *Normas da Biblioteca*. Disponível em: <http://www.lasalle.edu.br/public/uploads/publications/sobradinho/f578336c7958524f033f110e4c1a8828.pdf>. Acesso em: 26 maio 2022.

MICROSOFT 365. *Office: Planilha de retirada de livros da biblioteca*. Disponível em: <https://templates.office.com/pt-br/planilha-de-retirada-de-livros-da-biblioteca-tm04022389>. Acesso em: 10 maio 2022.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. *Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT*. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114206>. Acesso em: 10 maio 2022.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. *Guia prático sobre classificação em cores para bibliotecas escolares e infantis*. Rondonópolis, 2016. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s5vnsve>. Acesso em: 26 maio 2022.

UNIFEI. *Como Encontrar Livro na Estante da Biblioteca*. Disponível em: <https://unifei.edu.br/biblioteca-campus-itabira/como-encontrar-livro-na-estante-da-biblioteca/>. Acesso em: 26 maio 2022.

VIEIRA, Tatiana. *O que é uma ficha catalográfica*. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-e-como-fazer-uma-ficha-catalografica/>. Acesso em: 26 maio 2022.





FLirede

FESTA LITERÁRIA DA REDE ESTADUAL



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA
E TECNOLOGIA



GOVERNO
DA PARAÍBA